

Venda de carros elétricos cresce 139% no RS e consolida tendência

Estado teve 3.920 emplacamentos de eletrificados de janeiro a junho, ainda longe do total da frota negociada, mas em alta exponencial

Comercialização de carros novos sobe 139% no primeiro semestre no RS, mas infraestrutura ainda precisa se expandir para não frear adesão. **Maior demanda e incentivo federal** para a descarbonização alimentam expectativa por investimento em eletrificação na unidade da GM m Gravataí

Veículos elétricos avançam nas vendas e na rede de recarga

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

Com o aumento de produtos disponíveis no mercado e os primeiros passos para expansão da rede de recarga, a venda de veículos elétricos saltou no Rio Grande do Sul. O número de eletrificados leves novos cresceu 139% no primeiro semestre deste ano no Estado ante igual período de 2023, segundo dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

Especialistas e integrantes do setor afirmam que o crescimento consolida a expansão desse tipo de veículo no mercado nacional. Esse diagnóstico e o incentivo federal para

a descarbonização dos veículos brasileiros aumentam a expectativa por possíveis investimentos da General Motors (GM) no Estado na área de eletrificação.

O RS anotou 3.920 emplacamentos de veículos leves eletrificados no acumulado de janeiro a junho. No país, foram 79.304 carros desse tipo no primeiro semestre – avanço de 146% ante o mesmo período do ano passado. Os números ainda estão longe do total da frota comercializada no Brasil e no Estado, mas seguem em crescimento exponencial.

– Um dos motivos é a maior oferta de tecnologias, de modelos, de novas montadoras que estão chegando no Brasil – diz o diretor de veículos leves e membro do conselho diretor

Entrada de novas marcas nos últimos anos agradou parte do público

da ABVE, Thiago Sugahara. No Rio Grande do Sul, os veículos 100% elétricos (BEV) responderam por cerca de 45% das vendas de eletrificados no primeiro semestre. Os híbridos plug-in (PHEV) ficam na segunda colocação, com 24,3%.

Segundo o economista Raphael Galante, da Oikonomia Consultoria Automotiva, a entrada de marcas novas nos últimos anos agradou parte do público e impulsionou as vendas: – E esse processo de expan-

Preocupação com reforma

• A inclusão dos veículos elétricos no Imposto Seletivo, na regulamentação da reforma tributária, gerou alerta no setor. O diretor de veículos leves da ABVE, Thiago Sugahara, diz que a ação pode atrasar o desenvolvimento da indústria:

– É muito importante que a gente não tenha um gap tecnológico. Que as atuais políticas brasileiras não condenem a indústria automotiva brasileira a permanecer no atraso em relação a essa transformação.

são vai continuar, porque essas marcas BYD, GWM, elas começaram a pegar essa fatia de mercado, a entrar no gosto das pessoas.

Jefferson Fürstenau, presidente do Sincodiv/Fenabrave-RS, entidade que representa as concessionárias e distribuidoras de veículos no Estado, relata que o avanço dos elétricos já repercute entre as revendas. Há na entidade uma comissão que cuida desse segmento, “a ponto de já estarmos montando até uma cartilha de procedimentos para manutenção” desses veículos, diz Fürstenau. —

CONEXÃO DIGITAL
Marta Sfrede: faz sentido incluir os carros elétricos no “imposto do pecado”?



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH em Foco Pagina: 6